

Abordagem Histórica de Enfermagem Década de 60

Isabel Santos, Rosália Mateus, Tânia Guimarães,
Zélia Romão

Introdução

No âmbito da disciplina de Enfermagem na unidade temática - Concepção e Perspectivas de Enfermagem, foi-nos proposto, pela professora responsável, a realização de um artigo sobre os aspectos mais relevantes da década de 60, no desenvolvimento da Enfermagem em Portugal.

Pretendemos assim, mencionar cronologicamente os aspectos mais relevantes do desenvolvimento da Enfermagem em Portugal, na década de 60. Com a elaboração deste artigo e com a pesquisa efectuada aprofundámos e enriquecemos conhecimentos relativamente ao tema em questão, e ao partilhar esta informação, esperamos que a mesma permita a reflexão sobre o que foi e o que é actualmente a Enfermagem.

A elaboração do artigo incidirá sobre uma descrição cronológica onde serão mencionados os acontecimentos mais relevantes na década de 60 no desenvolvimento profissional e da formação em Enfermagem e finalmente uma reflexão do grupo acerca do tema desenvolvido.

Descrição Cronológica

A década de sessenta fica marcada por vários acontecimentos que poderão ter sido o ponto de viragem no desenvolvimento da Enfermagem.

Após a criação do Ministério da Saúde, em 1961 é criada a Direcção Geral dos Hospitais.

Em 1962 é criada a 1ª Direcção do Serviço de Enfermagem Hospitalar da Direcção

Geral dos Hospitais – é neste ano que surge a preocupação da elaboração de um projecto de estatuto de enfermagem.

No ano de 1963 é publicado o Estatuto da Saúde e Assistência que categoriza os três tipos de assistência em “actividades de saúde pública”; “actividades de medicina curativa recuperadora” e “actividades de assistência”.

Em 1964 é criado o Sector de Ensino de Enfermagem constituído por enfermeiras no âmbito da Direcção dos Hospitais.

Através de um despacho ministerial de Maio de 1964 é constituído um grupo de estudo constituído por dois médicos, uma enfermeira e um representante da Inspecção da Assistência Social para a revisão dos planos de estudo e programas do estudo de enfermagem cujos objectivos gerais eram:

- melhorar os planos dos cursos;
- coordenar mais intimamente os programas das disciplinas;
- possibilitar aos professores uma maior assistência na realização de trabalhos académicos.

No mesmo despacho é veiculada a preocupação de “facultar aos alunos preparação não exclusivamente hospitalar mas equilibrada de maneira a torna-los aptos a trabalhar como profissionais de base, em qualquer campo da saúde; melhorar a integração do ensino prático no plano geral de estudos e fazê-lo acompanhar mais de perto o desenvolvimento do ensino teórico; subir o nível de preparação académica para a admissão das escolas”

Deste despacho ministerial irá nascer um diploma de reestruturação do ensino de enfermagem onde este passa a ser da inteira responsabilidade dos enfermeiros.

Assim, o esquema de ensino aparece com:

- Curso de enfermagem geral;
- Cursos de especialização de Partos, de Enfermagem Psiquiátrica e de Enfermagem de Saúde Pública, curso de Ensino e Administração em Enfermagem;
- Curso de Auxiliares de Enfermagem, curso de especialização em partos (parteira auxiliar)

Em 1967 é publicado o decreto de lei 48:166 de 27 de Dezembro de 1967 de estruturação de carreiras - a enfermagem passa a ter 3 carreiras: a de saúde pública, a hospitalar, a do ensino.

As carreiras de saúde pública e ensino são valorizadas em detrimento da carreira hospitalar, acontecendo nesta fase um dos momentos mais significativos do afastamento entre os sectores escola e hospital.

Em 1968 é criada a Associação Portuguesa de Enfermeiros com o duplo objectivo de desenvolver a formação continua e integrar-se como membro no Conselho Internacional de Enfermeiros.

É também neste ano que se dá a primeira marcelista em que se registam movimentos associativos desenvolvendo a actividade das organizações associativas nomeadamente os sindicatos. Neste enquadramento surgem em 1969 o movimento reivindicativo dos auxiliares de enfermagem para a realização do curso de promoção a enfermeiros. Para esta promoção os mesmos teriam que frequentar o curso completo. Foram utilizadas diversas formas de pressão, - da negociação á greve - e segundo o relato de M^a Augusta Sousa, as auxiliares de enfermagem recusaram-se a colocar soros e a administrar terapêutica endovenosa, causando enorme perturbação nos

serviços (porque era este grupo profissional que, na realidade, asseguravam estas tarefas).



Conclusão

A década de 60 foi marcada por grandes modificações que resultaram numa reestruturação do ensino em Enfermagem e na carreira de Enfermagem.

Poderá dizer-se que nesta década terá sido dado o grande passo para a autonomia e especificidade do ensino da Enfermagem.

Foi muito interessante realizar esta pesquisa, no sentido em que achamos pertinente saber de onde vimos para podermos caminhar mais além.

Também hoje, em 2007, atravessamos um período conturbado em que está em causa o ajustamento do ensino, em Portugal, às normas europeias e consequentemente ao Processo de Bolonha.

Deparamo-nos com dificuldades inerentes ao processo, mas temos consciência que as mesmas serão o factor decisivo para a mudança.

Referências bibliográficas

Graça, Luis – Textos - enfermagem em Portugal – Nursing in portugal.htm

NUNES, Lucilia – Um olhar sobre o ombro, Lusociência, Edição 2003, pág.297-315.

<http://www.gus-cm.blogspot.htm>

12/03/07 10.3